



IGREJA *Viva*

TESTEMUNHOS

OS NOVOS DIÁCONOS DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

P. 04-05



BREVES

Papa diz que comissão sobre diaconado feminino foi inconclusiva

O Papa afirmou que a comissão de estudo sobre o diaconado feminino, criada em 2016, foi inconclusiva, descartando mudanças no futuro imediato.

“Não há certeza de que fosse uma ordenação com a mesma forma e com o mesmo propósito que a ordenação masculina. Alguns dizem: há dúvidas. Vamos continuar a estudar. Mas até agora não se avança”, referiu aos jornalistas durante o voo de regresso ao Vaticano. A questão surgiu por, durante a viagem internacional, ter havido contactos com comunidades ortodoxas que permitem a ordenação de diaconisas.

“A comissão foi criada, trabalhou por quase dois anos. Todos tinham opiniões diferentes, mas trabalharam juntos e concordaram até certo ponto. Cada um deles tem a sua própria visão, que não concorda com a dos outros, e aí pararam como comissão”, explicou Francisco, a respeito do trabalho que foi levado a cabo no Vaticano por teólogos e teólogas de vários países.



Francisco desafia católicos a dar “primeiro passo” para servir o próximo

O Papa Francisco encontrou-se na Segunda-Feira com membros do clero e de institutos religiosos, na localidade de Rakovski, na Bulgária, desafiando os católicos a dar o “primeiro passo” para ir ao encontro de quem mais precisa, com as “portas abertas”.

“Os homens e as mulheres de Deus são aqueles que têm a coragem de dar o primeiro passo e, com criatividade, procuram colocar-se na linha da frente, testemunhando que o Amor não está morto, mas venceu todos os obstáculos”, afirmou.

Francisco declarou ter encontrado, no campo de refugiados que visitou, a “consciência de que toda a pessoa é filha de Deus, independentemente da etnia ou confissão religiosa”. “Para amar alguém, não é preciso pedir-lhe o seu currículo; o amor precede, antecipa-se, porque é gratuito.”



OPINIÃO

Olhares (43) - Se os outros sim...



JOÃO AGUIAR CAMPOS

PADRE

No fim de Abril foi notícia a criação, nos Estados Unidos, de um grande projecto dedicado à informação religiosa.

Segundo o jornal francês *La Croix*, estão envolvidos “diversos meios de comunicação de referência”, entre os quais a *Associated Press* (AP), *Religion News Service* (RNS) e *The Conversation*.

O objectivo é “oferecer uma cobertura equilibrada e diversificada das principais religiões no mundo, com acento na explicação das práticas e dos princípios religiosos que se encontram por detrás dos acontecimentos da actualidade e dos movimentos culturais”.

A produção dos conteúdos — e continuo a seguir como fonte o *La Croix* — respeitará diversos formatos, de molde “a melhorar a compreensão geral e analisar o sentido dos acontecimentos no campo da fé”.

Como facilmente se imagina, o custo é significativo. Os dinamizadores do projecto têm, por isso, de contar com um investidor capaz. No caso, a fundação filantrópica

Lilly Endowment que vai injectar cerca de quatro milhões e meio de euros.

Thomas Gallagher, CEO da RNF e editor da RNS, defende a aposta: “é cada vez mais necessário um jornalismo religioso competente, fiável e profissional”.

Dito isto, não posso senão alegrar-me com a iniciativa, porque também considero fundamental uma informação religiosa capaz. E quando digo “capaz”, quero dizer profissional e crente; apta a uma leitura lúcida da realidade, de modo a tornar-se agente de sentido.

A informação religiosa não se pede, realmente, que se feche nos templos, reproduza compêndios de teologia e catecismos ou se esgote nas citações de homilias. O que dela se espera é uma chave de leitura crente, com um ouvido imerso na realidade que deve contar e iluminar com critérios evangélicos.

Dou um exemplo: a notícia de um Orçamento de Estado pode dar-se com números: o que se investe aqui ou ali; o sector que terá mais ou menos dinheiro, comparativamente a anteriores governos ou outros orçamentos. Mas será que chega ler assim, sem uma palavra para o que está ideologicamente subjacente a cada opção?...

Sm, que escola? Que conceito de família? Que rosto para a economia? Que serviço de saúde? Etc., etc.

Ler assim exige preparação? Exige. É caro fazer bom jornalismo? É. O bom jornalismo é necessário à missão da Igreja? Sem dúvida. E apenas o bom!...

Isto dito, oiço uma pergunta: mas se os outros se atrevem e alavancam, que se passa connosco?...

Medo. Sim, medo. Medo de inovar, de investir, de cooperar, de perder o que é “nosso” pondo-o em comum. Puro medo. Impuro medo!...

Estava eu nisto quando contrei a opinião do padre Jorge Oesterheld que, em escrito destes dias, olha para algum desconcerto nos meios ditos eclesiais. Depois, aponta uma das causas da situação. Como todos os leitores entendem Cervantes, nem me perco na tradução:

“Preocupada por lo que los medios masivos de comunicación seculares dicen sobre la institución eclesial quizás la Iglesia haya descuidado el acompañamiento pastoral de quienes, en muchos casos con honestidad, desean hacer presente la voz del Evangelio en el desafiante mundo de las comunicaciones. Allí es urgente una voz iluminadora que con conocimientos técnicos sea capaz de orientar pastoralmente.

Las tecnologías han irrumpido en la vida de la Iglesia y la están transformando más allá de lo imaginable. El tema no pertenece a un aspecto marginal en la vida del Pueblo de Dios; la Iglesia es comunión, es comunicación, se trata de una cuestión central a la que es necesario dedicarle esfuerzos, recursos y tiempo de reflexión”.

Sim; reflexão!...

O futuro está nas cabeças e nos conteúdos. O resto são prefixos jurídico-comerciais — se não mesmo passarinhos decorativos nos telhados!...





PAPA FRANCISCO

6 DE MAIO 2019 · Cada qual no lugar onde se encontra, desempenhando a tarefa que lhe cabe, pode dizer: “Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz”. #ViagemApostólica #Bulgária

7 DE MAIO 2019 · A fé deve levar-nos, a nós crentes, a ver nos outros irmãos que devemos apoiar e amar. #ViagemApostólica #MacedóniadoNorte

8 DE MAIO 2019 · Virgem do #Santo-Rosário, ajuda-nos a ser um só coração e uma só alma, povo santo em caminho rumo à pátria do Céu.

JEAN VANIER

Faleceu Jean Vanier, fundador d’A Arca

Jean Vanier, fundador d’A Arca, faleceu na noite de Terça-Feira aos 90 anos.

Natural de Genebra, na Suíça, onde nasceu em 1928, Jean Vanier chegou a viver em Fátima. Filósofo e teólogo, é uma referência na Igreja no âmbito da Pastoral da Deficiência desde que, em 1964, fundou o movimento ‘L’Arche’, ou ‘A Arca’, onde deficientes e pessoas sem deficiência vivem em comunidade. Actualmente existem, em todo o mundo, cerca de 150 comunidades em pelo menos 35 países.

Jean Vanier foi também responsável pela criação do movimento ‘Fé e Luz’, que procura integrar pessoas com deficiência e os seus amigos nas comunidades eclesiais, estando presente em 82 países, incluindo Portugal.

Escreveu mais de 30 livros sobre religião e as temáticas da deficiência, normalidade, sucesso e tolerância. Entre os vários prémios que recebeu destaca-se o prémio Templeton, que é considerado um dos mais importantes na área de religião.

No início do mês Jean Vanier deu entrada numa comunidade d’A Arca, próxima de Paris, em França, afirmando estar “profundamente em paz e cheio de confiança”.



OPINIÃO

Hi-fi, wifi e cooperação em missão

SARA POÇAS

CMAB

1. O Centro Missionário Arquidiocesano de Braga (CMAB) é o organismo da Igreja Católica de Braga que promove e coordena a formação, animação e cooperação missionárias.

2. O CMAB, em colaboração com diversas instituições, movimentos e pessoas de boa vontade que se reconhecem responsáveis pela casa comum, decidiu criar um espaço de reflexão para concertar esforços, promover uma cidadania activa, porventura crente, face aos desequilíbrios locais e mun-

diais. A esta dinâmica de sinergias chamamos “Fórum Missionário: o que nos une a todos”.

3. No ano de 2016 realizamos o I Fórum Missionário contando, entre outros, com a presença de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa. Nesse evento demos particular importância às questões dos refugiados, ao lugar da mulher na sociedade e na Igreja, ao desporto, à comunicação social e à música.

4. Nos dias 24 e 25 de Maio de 2019 realizaremos o II Fórum Missionário. Mantêm-se o título (“o que nos une a todos”) ao qual acrescentamos o lema “nada nos é indiferente”. Trataremos o te-

ma da compaixão pela casa comum, nas suas mais diversas declinações: educação para o desenvolvimento, integração de reclusos, atenção às crianças, acolhimento de refugiados, saúde mental, violência doméstica, ecologia integral...

5. O que nos une a todos? Certamente muito mais do que aquilo que nos divide. Em Ano Missionário Nacional (Conferência Episcopal Portuguesa) tendo em vista o Outubro Missionário Mundial (2019) proclamado pelo Papa Francisco, queremos materializar o lema da Igreja em Portugal: “todos, tudo e sempre em Missão”.

6. Eis que fica o convite, o desafio, a inquietação: vais ficar indiferente?



O programa e as conclusões podem ser lidas em www.diocese-braga.pt/centromissionario/noticia/12113/

OS NOVOS DIÁCONOS

TESTEMUNHOS

"ESTOU NO MEIO DE VÓS COMO AQUELE QUE SERVE"

Natural e residente na Paróquia de S. Martinho de Quinchães, em Fafe, com cerca de dez anos frequentava a catequese, era assíduo ao culto, juntamente com os meus pais, e nutria uma admiração especial pelo pároco de então, o Pe Joaquim Ferreira, um homem de fé e um grande exemplo, que eu tinha mesmo como modelo.

Um dia abeirei-me dele e expressei-lhe a minha inquietação vocacional, dizendo que gostava de ser padre. Numa fase inicial ele não valorizou muito, mas passado algum tempo foi comigo ao seminário menor, para que me inteirasse da realidade do seminário e da vida de seminarista.

Em 2002 entrei no seminário para frequentar o 9º ano. Passados dois anos, não tendo certeza se aquele era o caminho que queria seguir, regressei a casa, terminando o 12º ano na Escola Secundária de Fafe. Comecei a trabalhar, mas algo me continuava a inquietar interiormente e me dizia que o caminho não era por aí, contudo não ponderava voltar para o seminário.

No entanto, em 2011, após a morte do Pe. Joaquim Ferreira, reflecti em tudo o que ele me dizia e no muito que aprendi com ele. Nessa mesma altura, foi nomeado para o arceprelado, o Pe. Pedro Daniel Marques, que eu conhecia muito bem do tempo em que frequentei o seminário. Numa conversa posterior a este reencontro questionou-me acerca da possibilidade de frequência do pré-seminário. Tinha acabado o 12º ano, estava com um emprego e com uma vida estável, mas tudo isto me perturbava com maior intensidade, e acabei por falar com os meus pais e o pároco, Pe. Adelino Marques, novamente.

Assim, reingressei no seminário, desta vez no Seminário Conciliar de Braga, em 2012, sem contudo ter uma ideia clara de ser padre, mas com um desejo profundo de fazer um caminho de discernimento acerca da minha vocação, o que realmente queria como projecto de vida para mim.

Considerando a vocação, não apenas como um chamamento de Deus, mas como algo que se descobre, e acolhe com amor, algo que marca a nossa identidade, que faz parte da nossa vida, um contínuo amadurecimento de uma escolha e, essencialmente um projecto de vida, trilhei este caminho com muita alegria e entusiasmo, no meio de algumas dúvidas e incertezas, que com a devida ajuda espiritual fui superando.

Feito este percurso, em vésperas da minha ordenação diaconal, creio poder afirmar que ser diácono é estar continuamente disponível para Deus, para servir o Seu povo. E porque é Ele que nos chama e nos motiva a viver o nosso "Sim" diário e contínuo, é com imensa alegria que vivo com intensidade estes dias, afirmando convictamente, que *"estou no meio de vós como aquele que serve"*.



JOÃO
CARLOS
CASTRO
FAFE

COMEÇAR A CAMINHADA

Configurar-se a Cristo. É esta a meta de qualquer cristão, mas em particular daqueles que passam por um Seminário para se formarem como presbíteros, ainda que essa configuração seja um “trabalho” a realizar ao longo de toda a vida.

Foi esta configuração a Cristo que tentei concretizar ao longo dos últimos seis anos da minha vida. Chamo-me Miguel, tenho 33 anos e sou natural da paróquia de São Martinho de Dume, arceprelado de Braga. Entrei para o Seminário Conciliar aos 28 anos.

Desde pequeno que fui colaborando na minha paróquia, quer como acólito, quer como organista. Não posso dizer que sentisse um chamamento particular a ser padre. Pelos 19 anos foi-me feito um convite para entrar no seminário, numa conversa casual com um padre, que eu recusei. Prefiri acabar o curso de Enfermagem que estava a tirar. Depois de acabar o curso cá em Braga, trabalhei em Lisboa e no Porto.

Em determinada altura na minha vida, apesar de gostar do trabalho que fazia, comecei a sentir uma inquietação, a pensar se era realmente feliz. Durante esse tempo voltei a pensar no convite para entrar no seminário, e após superar o receio (da reação da família, dos amigos, etc.) comecei a frequentar os encontros de pré-seminário. Nesses encontros fui discernindo os sinais, e fui percebendo que valia a pena arriscar uma mudança (demasiado radical para alguns) e começar a caminhada no Seminário.

Essa caminhada, com pontos mais claros e outros mais escuros, trouxe-me a este ponto do caminho, a ordenação diaconal, um passo necessário para vir a ser padre.

Esta ordenação traz alguns desafios. No fundo, é um primeiro contacto mais concreto e profundo com a realidade que no futuro nos será entregue: a gestão de uma paróquia, com tudo o que isso implica. Sem saber ainda onde vou realizar o estágio pastoral, posso dizer que espero que seja um período que me permita crescer ainda mais, estando disponível para servir e para acolher, tentando que, através de mim, Cristo chegue àqueles que comigo contactarem.

MIGUEL
NETO
BRAGA



PEDRO
SOUSA
GUIMARÃES-
VIZELA

QUERER O QUE DEUS QUER

Perante aquela habitual e tão inquietante pergunta que nos faziam na Escola Primária: *O que queres ser quando fores grande?* Eu respondia: Ser padre. Não fazia ideia do que implicava ser padre. Apenas dizia que queria ser padre.

Como alguém canta: *Há gente que fica na história da história da gente.* E porquê? Porque Deus serve-se de gente, no meu caso, era por intermédio de um primo meu, muito próximo, que era Padre. E eu dizia que queria ser como ele. Porém, sempre que dizia que queria ser padre, todos pensavam que o dizia na brincadeira porque era um rapaz inquieto e brincalhão. A dado momento, esse meu primo levou-me a uns encontros mensais de Pré-Seminário, onde ia contactando com o seminário.

Então, depois destes encontros de Pré-Seminário, e já com 13 anos, surge mais uma questão: *Porque não entrar para o Seminário?* A palavra “padre” continuava a parecer pior do que uma noite mal dormida, porque aos 13 anos a vida são sombras e imagens desfocadas. Há quase tudo para saber e tanto por construir. Ninguém sabe o que quer para vida. Mesmo assim, decidi entrar para o Seminário, para o 8.º ano. Lembro-me que no dia em que entrei para o Seminário carregava nas minhas malas muito mais do que roupas e calçado; eram as interpelações de um chamamento recente que mais pesam.

Este foi um tempo de procurar respostas à inquietante pergunta: *“Senhor, que queres de mim?”* Não foi uma busca de certezas, porque quando começamos a ter todas as respostas, *Deus vem e troca-nos as perguntas!*

Ao fim de 5 anos no Seminário Menor e chegado o final do 12.º ano surgia mais uma questão: *E agora? Continuo este caminho e dou mais um passo para o Seminário Maior? Ou sigo outro caminho?!* Já tinha dado provas a Deus de que não era propriamente a melhor pessoa deste mundo e que ao meu lado haveria quem bem melhor do que eu para servi-lo nesta missão. Mas, sabia – e sei – que quero ser deste Deus que me chama. E, por isso, decidi dar mais um passo nesta minha caminhada: entrei para o Seminário Maior.

Hoje, a dias de ser ordenado diácono, quero servir uma Igreja que é activa, mas sem activismo; com autoridade, sem ser autoritária; unida, mas capaz da diferença; recta, sem ser paternalista; afectuosa, sem se tornar afectada; criativa, sem ser pedante; visionária, sem ser lunática e profética, sem ser arrogante. Afinal, a Igreja só se centra quando se descentra.

Pedro Sousa, natural de Ronfe, arceprelado de Guimarães-Vizela, 23 anos.

“Amai-vos também uns aos outros”

V DOMINGO PÁSCOA

ITINERÁRIO

ATITUDE
Alargar

CONCRETIZAÇÃO: A árvore desta caminhada litúrgica continua no centro das atenções, juntamente com o cartaz do Ano Pastoral. Nesta celebração, acrescentar-se-á na árvore o dístico POBREZA, que tem a ver com a bem-aventurança “Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu”.

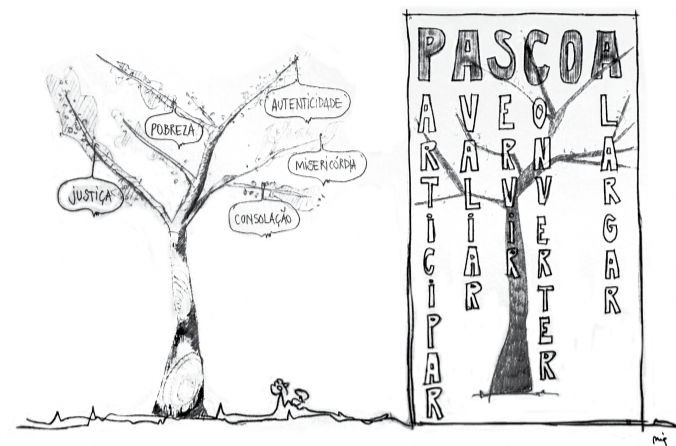


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Actos 14, 21b-27

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Paulo e Barnabé voltaram a Listra, a Icônio e a Antioquia. Iam fortalecendo as almas dos discípulos e exortavam-nos a permanecerem firmes na fé, “porque – diziam eles – temos de sofrer muitas tribulações para entrarmos no reino de Deus”. Estabeleceram anciãos em cada Igreja, depois de terem feito orações acompanhadas de jejum, e encomendaram-nos ao Senhor, em quem tinham acreditado. Atravessaram então a Pisídia e chegaram à Panfília; depois, anunciaram a palavra em Perga e desceram até Atalia. De lá embarcaram para Antioquia, de onde tinham partido, confiados na graça de Deus, para a obra que acabavam de realizar. À chegada, convocaram a Igreja, contaram tudo o que Deus fizera com eles e como abrisse aos gentios a porta da fé.

Salmo responsorial

Salmo 144, 8-13ab (R. 1)

Refrão: Louvarei para sempre o vosso nome, Senhor, meu Deus e meu Rei.

LEITURA II Ap 21, 1-5a

Leitura do Livro do Apocalipse

Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do Céu, da presença de Deus, bela como noiva adornada para o seu esposo. Do trono

ouvi uma voz forte que dizia: “Eis a morada de Deus com os homens. Deus habitará com os homens: eles serão o seu povo e o próprio Deus, no meio deles, será o seu Deus. Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; nunca mais haverá morte nem luto, nem gemidos nem dor, porque o mundo antigo desapareceu”. Disse então Aquele que estava sentado no trono: “Vou renovar todas as coisas”.

EVANGELHO Jo 13, 31-33a.34-35

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Quando Judas saiu do Cenáculo, disse Jesus aos seus discípulos: “Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n’Ele. Se Deus foi glorificado n’Ele, Deus também O glorificará em Si mesmo e glorificá-l’O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”.

REFLEXÃO

Eu sou a videira e vós sois os ramos, diz o Senhor.

Se alguém permanece em Mim e Eu nele, dá fruto abundante. Aleluia.

João 15, 1.5

Jesus Cristo não quer ser apenas um modelo. Ele propõe-se como o fundamento da vida pessoal e comunitária: é a videira de onde podem brotar ramos com frutos abundantes. O fruto maior de todos é o amor.

“Amai-vos também uns aos outros”

O Quinto Domingo de Páscoa (Ano C) realça o amor que brota do Ressuscitado para se tornar a identidade dos cristãos. Agora, a presença (invisível) de Jesus Cristo é perceptível e palpável no amor: “amai-vos também uns aos outros”. Uma das conclusões que os primeiros cristãos retiraram da experiência pascal foi a importância da força do amor: a ressurreição é um acto de amor, um amor que vence a morte. “Amai-vos também uns aos outros”. Este mandamento novo dado pelo Mestre apoia-se no próprio exemplo: “Como Eu vos amei”. São palavras que concretizam a palavra “amar”. Não é uma palavra vazia, saída da boca. Não é uma palavra banalizada pelo uso corrente nos mais diversos contextos humanos. À luz da experiência pascal, é uma palavra cheia de sentido, expressa a dádiva de Jesus Cristo, desafia os discípulos a assumirem a mesma missão, isto é, a serem discípulos missionários. Este testemunho do amor tem critério claro: “Como Eu vos amei”.

E como é o amor de Jesus Cristo? Não é uma ideia filosófica ou abstracta. É uma maneira concreta de amar. Não é uma palavra. É a vida. Tomemos os evangelhos e busquemos essa concretização do amor à maneira do Mestre, desde a preferência pelos marginalizados, passando pela atenção a qualquer que seja o nosso próximo, mesmo que seja um inimigo, até à doação total da vida.

Um amor assim pode parecer impossível ou muito difícil, demasiado exigente. Só é possível amar assim a partir da nossa relação com Jesus Cristo. Cirilo de Alexandria afirmou que a “forma e figura de Cristo é o amor”. Quanto mais profunda for a nossa adesão ao Mestre, maior será a nossa aproximação

ao irmão. O gesto da fracção do pão é eloquente: parte-se para ser repartido; partido e repartido faz de todos um só corpo, um corpo alimentado pelo amor.

Alargar

Aos olhos humanos, parece ser uma grande pobreza, uma vez que a riqueza consiste em juntar, em ter cada vez mais. O amor cristão inverte a lógica da riqueza, pois aumenta na medida em que se torna pobre, se dá aos outros. Eis então outro fruto que alarga o horizonte da missão (cf. GE 67-70): “Quando o coração se sente rico, fica tão satisfeito de si mesmo que não tem espaço para a Palavra de Deus, para amar os irmãos, nem para gozar das coisas mais importantes da vida. Deste modo priva-se dos bens maiores. Por isso, Jesus chama felizes os pobres em espírito, que têm o coração pobre, onde pode entrar o Senhor com a sua incessante novidade. [...] Ser pobre no coração: isto é santidade”.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.net



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Domingo V da Páscoa (Missal Romano, 356)

Prefácio: Prefácio Pascal IV (Missal Romano, 472)

Oração Eucarística: Oração Eucarística III (Missal Romano, 529-535)



VIVER NA ESPERANÇA

Nesta semana, vamos fazer-nos pobres de espírito, abrindo-nos ao amor aos outros. Para isso, vamos viver a pobreza nas palavras, nos gestos e nas atitudes, para que Deus seja glorificado em nós e no amor que dedicamos aos outros. Somos chamados a ler e reflectir, ao longo de toda a semana, nos números 67-70 da exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* do Papa Francisco.



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Cantai ao Senhor*, F. Silva

– **Apresentação dos Dons:** *Aleluia. O filii et filiae*, Arr. de Az. Oliveira

– **Comunhão:** *Dou-vos um mandamento novo*, F. Silva

– **Final:** *Alegrai-Vos, Mãe de Jesus*, A. Cartageno

Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora Ritos de comunhão

Após a doxologia final da Oração Eucarística e antes da oração dominical (Pai Nosso), será conveniente explicar o sentido destes ritos de comunhão, através da seguinte admonição:

“Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu.

Na pobreza da nossa humanidade, glorificamos a Deus, que nos delega o magno mandamento do amor, precisamente porque nos dá a maior prova de amor ao entregar-se por nós. É esta entrega que nos torna irmãos que comungam do mesmo corpo, fazendo com que o Senhor Jesus permaneça vivo em cada um de nós. Só nesta abertura de coração à graça do Pai que nos gera como filhos amados é que podemos ser ricos, fazendo-nos como Ele verdadeiramente pobres.

Neste espírito de unidade filial e fraternal, que se gera pela comunhão do sacramento eucarístico, tornemo-nos uns para os outros presença viva de Deus.”

No final da admonição, uma família com vários filhos de diversas idades colocará o dístico POBREZA na árvore da caminhada.

Ser comunidade missionária 1. Homilia

Os discípulos de Jesus são desafiados à perfeição do amor que só se alcança na estima recíproca. Só no amor, ao jeito de Jesus, é que os discípulos serão reconhecidos como testemunhas creíveis.

Tal como Paulo e Barnabé exortavam os fiéis a permanecerem firmes na fé, também os discípulos de hoje, juntamente com os seus pastores, são desafiados a não desanimar perante as tribulações.

No sacramento eucarístico, o Senhor vem “renovar todas as coisas” com a força do Seu amor, recebido em comunhão profunda no coração de cada crente. É esta comunhão que levará cada um ao cumprimento pleno do mandamento novo vivido em cada circunstância do dia.

2. Envio missionário

V. Ide, porque no vosso testemunho firme na fé o Pai é glorificado.

R. Ámen.

V. Ide, porque na pobreza do amor aos outros o Filho é glorificado.

R. Ámen.

V. Ide, porque nos sinais de Deus na vossa vida o Espírito Santo é glorificado.

R. Ámen.

Oração Universal

Caríssimos irmãos e irmãs: nós que escutámos a palavra de Jesus, elevemos até Deus as nossas preces pela Igreja e por todos os que sofrem, e cantemos, com toda a confiança:

R. Abençoi, Senhor, o vosso povo.

1. Pela Igreja que caminha com a humanidade, para que a ensine a amar na alegria de Jesus ressuscitado, oremos.

2. Pelos responsáveis de todas as nações, para que sirvam o bem comum com lealdade, e os cidadãos reconheçam o seu trabalho, oremos.

3. Pelos que sofrem muitas tribulações, para que Deus enxugue as lágrimas dos seus olhos e lhes mostre a sua misericórdia, oremos.

4. Por aqueles em quem Deus faz maravilhas, para que tenham um coração agradecido e louvem sem cessar seu nome santo, oremos.

5. Pela nossa assembleia dominical, para que o Corpo de Cristo a alimente e a caridade fraterna a faça crescer, oremos.

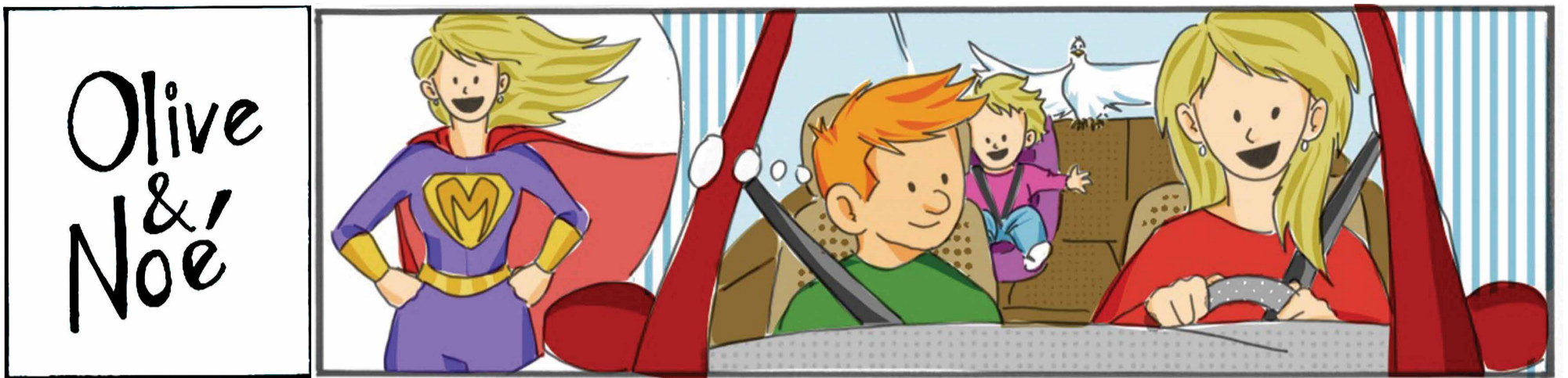
Deus eterno e onipotente, que glorificastes o nosso Salvador e renovais todas as coisas em Cristo, fazei-nos cumprir o seu mandamento novo, para nos tornarmos, de verdade, seus discípulos. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

“Amai-vos também uns aos outros”

QUINTO DOMINGO PÁSCOA
ANO C - 2019



LABORATÓRIODAFÉ



FAFE ASSINALA DIA ARCIPRESTAL DE LITURGIA A 19 DE MAIO

O Dia Arciprestal de Liturgia decorrerá no dia 19 de Maio, em Fafe, entre as 14h30 e as 17h30, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, e irá contar com a presença do Pe. Bruno Nobre, sj que irá abordar o modo de servir na liturgia. “Quando o serviço é amor” é o mote da formação que se destina a todas as pessoas das paróquias do arciprestado que realizam algum ministério litúrgico, especialmente cantores, leitores, acólitos, zeladoras e sacristãos, Ministros Extraordinários da Comunhão. Para os MEC é também uma oportunidade da formação permanente da responsabilidade do Departamento para Ministros Extraordinários da Comunhão e Ministérios Litúrgicos. O encontro será composto por



uma parte comum e depois por trabalhos individuais divididos por ministérios, terminando com um momento de oração comunitária. Apesar dos destinatários preferenciais, o dia é aberto a todos os que desejem aprofundar a temática.

BASÍLICA DO SAMEIRO ACOLHE IX ENCONTRO DE COROS LITÚRGICOS

Nos Domingos do mês de Maio, mês dedicado particularmente a Nossa Senhora, a Basílica do Sameiro irá acolher, da parte da tarde, mais um Encontro de Coros Litúrgicos. O IX Encontro de Coros Litúrgicos tem início no dia 12 de Maio, às 14h30, com actuações do Coro Litúrgico de São Tiago da Cruz, do Coral de São João Baptista de Airão, do “Regina Coeli” de Vinhós,

Fafe e do Coral de Maximinos. No dia 19 de Maio será a vez de se ouvirem as vozes do Coro Manuel Faria, de São Miguel de Seide, do Coro “Novo Rumo”, de Famalicão, do Orfeão de Braga e do Coral de Viatodos. No dia 26 de Maio, serão os tons do Coro inter-paroquial de Aldão e Mesão-Frio, de Guimarães, assim como os do Coral de Mire de Tibães, a ecoar pela Basílica.

AGENDA Viva

11 MAI
ESPAÇO VITA
MEMÓRIAS DUM POVO
21H15

12 MAI
ESPAÇO VITA
ALICE (TEATRO)
17H00

19 MAI
ESPAÇO VITA
DIA ARQUIDIOCESANO DA FAMÍLIA
15H00

Família trabalho
GESTÃO / POLÍTICA / ARTE

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

Sim
Assim, sim. AM/FM

PROGRAMA

Ser Igreja

Domingo, das 10h00 às 11h00

O programa Ser Igreja entrevista esta semana D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA

8,50€

10%
Desconto

PAOLO SCQUZZATO

AINDA MELHOR NO SILÊNCIO

A oração cristã

Este novo livro de Paolo Scquzzato é dedicado à oração cristã. O autor descreve o que é e o que não é a oração cristã e apresenta a tipologia mais corrente da mesma: a oração de súplica (pedido), de agradecimento e de intercessão. E termina com um breve comentário à Oração do Senhor (o Pai-nosso), que no querer de Jesus é também um “modelo” de oração: “Rezai, pois, assim...”

*** Na entrega deste cupão. Campanha válida de 9 a 16 de Maio de 2019.**

